

- REVISAR D/FORMATAR E ORTOGRAFIA
- CUIDAR DA FORMATAÇÃO (AJUSTAR AS NORMAS)

1

CARACTERÍSTICAS DAS MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS QUE OCORRERAM NA ARQUITETURA PÓS-MODERNA BRASILEIRA NO SÉCULO XX

80

VIEIRA, Camylla Fernandes¹
ANJOS, Marcelo França dos²

RESUMO

O referente trabalho acadêmico aborda o assunto da história da arquitetura brasileira, e tem como objetivo o estudo da mesma, a partir das mudanças paradigmáticas que ocorreram na arquitetura na década de 60. Para a materialização deste, serão comparadas as transformações arquitetônicas entre uma obra do período moderno no Brasil e outra do pós-moderno brasileiro. Com a premissa de responder quais foram as principais diferenças paradigmáticas que ocorreram, os principais procedimentos dotados foram às pesquisas bibliográficas, estudos de obras e a utilização de tabela e dados quantitativos.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura brasileira. Pós-modernismo. Modernismo. Século XX. Paradigmas arquitetônicos.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto acerca da história da arquitetura brasileira, dentro do tema arquitetura pós-moderna brasileira. O trabalho justificou-se através da divergência multifatorial de paradigmas existentes na arquitetura brasileira, olhando atentamente para o período pós-moderno, que se inicia após meados do século XX. No meio acadêmico e profissional as teorias aqui descritas podem nortear novos projetos, além de contribuir para o conhecimento dos leitores.

Sem discriminar, viu-se que com o invento da indústria a sociedade mudou e com isso a cidade evoluiu. Vimos à arquitetura moderna do começo do século XX se transformar em projetos frios, rígidos e formais, com a pureza das formas geométricas e a rigidez das linhas retas. No Brasil, esses ideais se intensificaram após a semana de arte moderna, em São Paulo, criando grandes nomes, como Oscar Niemeyer, Paulo Mendes da Rocha e João Batista Vilanova Artigas. Depois da segunda grande guerra, se vê uma mudança no estilo arquitetural, onde se deixa de acreditar nos preceitos do movimento moderno e se passa aceitar uma arquitetura mais leve e com paradigmas da arquitetura do passado. Essa corrente chegou tarde ao Brasil, não causando tanto fulgor como o modernismo brasileiro, mais ainda sendo visto em diversas obras no país.

¹ Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina Arquitetura Brasileira: Século XX. E-mail: camylla_fernandes_vieira@hotmail.com.

² Professor, orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: mf_anjos@hotmail.com.

Vendo desta forma, o problema da pesquisa é: “Quais foram as principais diferenças paradigmáticas entre o modernismo no Brasil e o pós-modernismo brasileiro?”

Para tal problema, foram formuladas as seguintes hipóteses: “O período modernista surgiu na Europa e seus ideais chegaram ao Brasil após a semana de Arte Moderna, em 1922. Este período que é marcado por novos princípios arquitetônicos e urbanísticos, nasceu junto com a industrialização do país e transformou as edificações em um estilo rígido, racional e formal.” e “A corrente do pós-modernismo brasileiro tomou forma no começo da década de 60 e ia de frente com os ideais do período moderno. Apesar de no Brasil não ter tido a mesma influência que nos países da Europa ou no EUA, é possível encontrar os simbolismos e a ornamentação em algumas obras desta corrente, características essas que iam contra o movimento moderno.”

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: “Reconhecer quais paradigmas surgiram após a década de 60, na corrente do pós-modernismo brasileiro.” Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar a sociedade da década de 60, no Brasil; b) Identificar obras com paradigmas arquitetônicos e urbanísticos do período moderno no Brasil; c) Identificar obras com os novos paradigmas arquitetônicos e urbanísticos da corrente pós-moderna brasileira; d) Explicar as mudanças, arquitetônicas e urbanísticas, que ocorreram com novos paradigmas da corrente pós-moderna brasileira; e) Analisar os dados apresentados em busca de confirmar ou refutar a hipótese inicial.

Os marcos teóricos utilizados na pesquisa foram dois. O primeiro, um artigo de Faria, Fraga e Franco (2010), que fala sobre a mudança de paradigmas da arquitetura moderna e pós-moderna no âmbito mundial e nacional. O segundo, uma dissertação acadêmica de Cremasco (2011), discorre sobre as principais teorias da arquitetura pós-moderna brasileira.

“As transformações inerentes ao segundo pós-guerra materializada nos movimentos culturais da década de 50 do século XX marcaram a transição entre o moderno e o pós-moderno.” (FARIAS, FRAGA e FRANCO, 2010).

“Essa reação contra os princípios modernistas começou ainda na década de 1960, com publicação dos livros *Morte e vida das grandes cidades americanas*, de Jane Jacobs, *Arquitetura da cidade*, de Aldo Rossi, e *Complexidade e contradição em arquitetura*, de Robert Venturi, se estendeu pelas décadas de 1970 e de 1980, com vários outros textos e ensaios [...]” (CREMASCO, 2011. pg. 30)

“Novas propostas de caráter metodológico se inserem em todos os campos da produção artísticas atingindo a arquitetura. Esse período coincide com o desaparecimento dos grandes mestres do movimento moderno, [...]. Uma vanguarda de arquitetos propõe projetos com

NUNCA
USAR LÁPIS
CITADES
DIRETOS EM
SEU VIDA
(DESENVOLVER SEU
PROJETO)

SAD
CITADES
?
HTPS
TESES

novas formas e símbolos inéditos, com vínculo no resgate do passado” (FARIAS, FRAGA e FRANCO, 2010).

“[...] para definir o pós modernismo, não é suficiente afirmar a sua crítica a sua objeção ao modernismo e às suas degenerações, como o *international style*, conquanto isso seja indispensável para conciliar os preceitos fundamentais do movimento pós-moderno [...]”(CREMASCO, 2011. pg. 32)

Na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento do objetivo geral e específico, foi utilizado o encaminhamento metodológico de bibliografia explicativa, onde Gil (2008), diz que o referencial teórico será buscado em materiais já elaborados como, artigos, livros e revistas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

No presente capítulo será apresentado os três primeiros objetivos específicos, onde será explicado o contexto histórico da década de 60 no Brasil, como também, a exposição de obras dos períodos, moderno e pós-moderno brasileiro.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O início da década de 60 é marcada por uma intensa metamorfose social. Santos, da revista Baleia na Rede (2009), apresenta a sociedade da época como nacionalista, que passou a questionar padrões sociais e a interferência de políticas culturais internacionais. A explosão social, cultural e política dos anos 60, estabeleceu no país uma ideologia mais patriota. Marcada por uma geração de jovens que ansiavam pela liberdade cultural e política, de modo revolucionário, conclui o autor.

A economia foi outro setor que passou por tensões no início da década de 60, aponta Rezende (2018). Marcada por uma baixa renda interna, comparada ao dos países vizinhos, e com a taxa de alfabetização ente as menores, o país se encontrava com índices elevados nos âmbitos da pobreza e desigualdade social, relatam Ferreira e Veloso (2015), já que até o começo da década anterior a base da economia do país era, em sua totalidade, da agricultura.

Foi somente a partir de meados dos anos 60, que ocorreu o chamado “milagre econômico brasileiro”, escreveram Ferreira e Veloso (2015). A política econômica do governo militar tiveram três bases de estrangulamento: a estrutura tributária; a falta de um mercado de capital, como também, um mercado de crédito mal desenvolvido; e a insuficiência gerada por uma economia fechada e limitada ao mercado internacional, conclui Rezende (2018).

As cidades como um organismo, também passaram a desenvolver problemas, no início da década de 60, por conta do crescimento urbano acelerado que tinham ocorrido durante as duas décadas anteriores. Entretanto, a arquitetura brasileira passava por seu período de glória, por conta da recém-inaugurada capital federal, a cidade de Brasília. Foi neste contexto que arquitetos e urbanistas da época, tomaram para si o papel de relacionar a arquitetura, com os condicionantes sociais e os problemas econômicos que o país enfrentava, mostrando que a arquitetura não era feita somente de praticas artísticas, dizem Ribeiro e Pontual (2009).

As discussões e divagações em torno de teses racionalistas ou organicistas, da composição formal ou informal, do material revestido ou bruto cederam lugar às questões sociais e econômicas do fato arquitetônico. (RIBEIRO; PONTUAL, 2009 sp.)

2.2 PERÍODO MODERNO NO BRASIL

O movimento da arquitetura moderna foi produzida, em grande parte, até metade do século XX e é marcada por uma profunda mudança em seus cânones paradigmáticos. Farias, Fraga e Franco (2010), apontam que uma das principais características deste período foi desprezo pelos movimentos arquitetônicos passados. O período moderno surgiu, motivado por mudanças que ocorreram após a Revolução Industrial³, novas propostas urbanísticas e sociais, como também, a oscilação do papel das artes na sociedade, concluem os autores.

2.2.1 Edifício Gustavo Capanema – Lucio Costa e equipe

³ A Revolução Industrial foi um processo de transformações econômico-sociais que começou na Inglaterra no século XVIII. Esse modo produção industrial se espalhou por parte do hemisfério norte e sul durante o século XIX e início do século XX.

Conhecido também como Ministério da Educação e Saúde Pública (imagem 01), a idealização do prédio advém da mesma época que o Plano de Remodelação, Extensão e Embelezamento da cidade do Rio de Janeiro⁴, que aconteceu na década de 20, a pedido do prefeito da época, Antônio Prade Junior, fala Ribeiro (sd).



Imagem 01 - Edifício Gustavo Capanema / Ministério da Educação e Saúde Pública
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/images/Diversas/RJ_Rio_de_Janeiro/1_Pal_Gustavo_Capanema_Fachada_Sul_Foto_Oscar_Liberal.jpg>

A proposta para o projeto foi à unificação de dois prédios, que se encontram na perpendicular, onde no eixo horizontal tem cento e cinco metros de comprimento, seis metros de largura, por doze metros de altura e no eixo vertical tem setenta e oito metros de altura, setenta e três metros de comprimento, por vinte e um metros de largura. (FRACALOSS, 2013)

A equipe, formada por grandes nomes da arquitetura moderna brasileira, desenvolveu um projeto onde o bloco de eixo vertical ficasse no centro da quadra. Nas fachadas longitudinais é proposto o mesmo material de fechamento, mas enquanto na fachada norte do bloco foi pensado à utilização de *brise-soleil* (imagem 02) visto como “uma estrutura reticular ortogonal de concreto”, painéis de vidro ficam à mostra na fachada sul (imagem 03), descreve Ribeiro (sd).

⁴ Fez intervenções sanitárias, viárias e estéticas aproveitando ideias propostas em 1875. O principal objetivo foi dar nova fisionomia arquitetônica à cidade através da erradicação dos cortiços, casas de cômodo e a valorização dos espaços centrais. Sofreu influência do plano Haussmann.

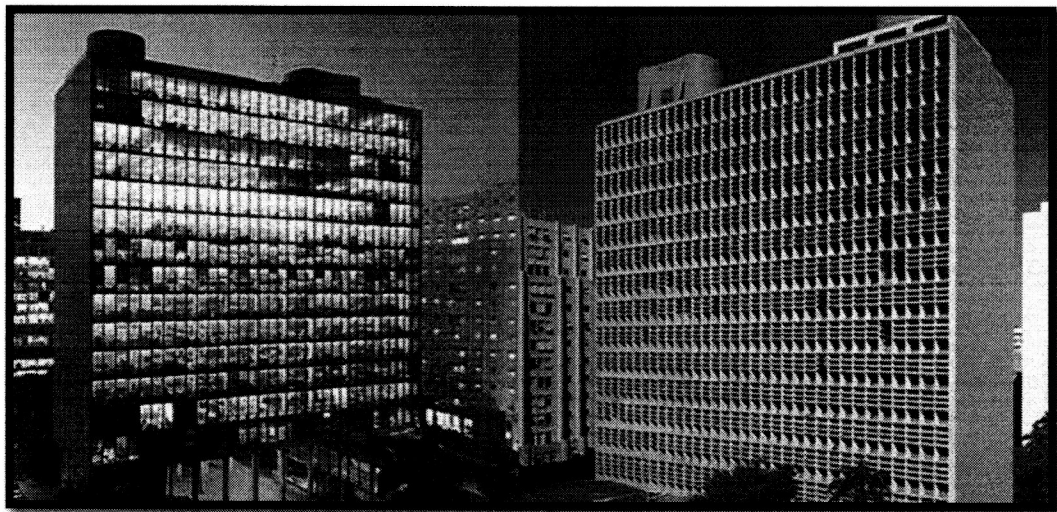


Imagem 02 – Fachada sul / Panos de vidro

Imagem 03 – Fachada norte / *Brise-soleil*

< <http://aei.org.br/aei2016/wp-content/uploads/blog-321.jpg> >

Considerado o primeiro prédio em altura a ter em sua proposta os mandamentos da arquitetura moderna, aponta Beirão (2015). A edificação no eixo vertical se sobrepõe a que está no eixo horizontal, tendo dez metros de altura os *pilots* (imagem 04) que compõe o térreo, o dobro de tamanho dos *pilots* do eixo horizontal.

O arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx foi um dos convidados por Lucio Costa a fazer parte do desenvolvimento do projeto, mais precisamente, o paisagismo da obra. Candida, Lima e Bertolucci (2015) falam que o paisagista propôs áreas verdes (imagem 05) de forma sinuosas, com a composição de árvores e plantas tropicais.

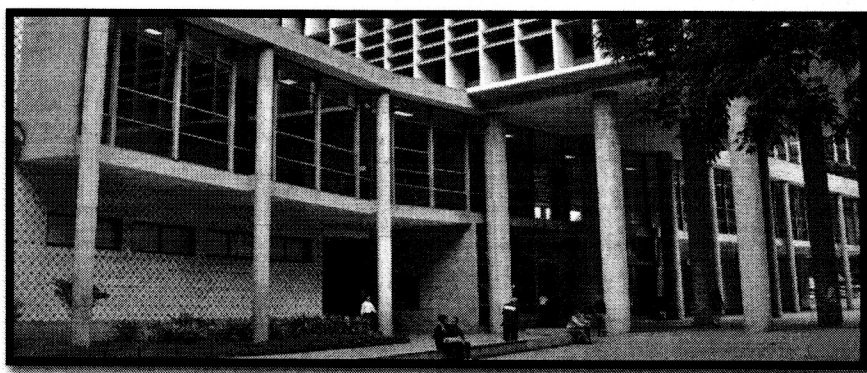


Imagem 04 – *Pilots*

< https://bisbilhotandoarqedecor.files.wordpress.com/2016/10/imagem-destacada_blog.png?w=1920&h=768&crop=1 >



Imagem 05 – Áreas verdes

<https://images.adsttc.com/media/images/572c/c129/e58e/ce74/ca00/0085/large_jpg/MESP_FLICKR_jcoarq_3.jpg?1462550821>

2.3 PERÍODO PÓS-MODERNO BRASILEIRO

O período pós-moderno tomou forma na década de 60, e tinha como ideal arquitetônico contestar os preceitos do movimento moderno. Esse estilo nasceu em uma época de transformações dos ideais que o modernismo defendia, ao mesmo tempo em que avaliava a importância do cenário histórico no desenvolvimento arquitetônico. Neste período foi produzida uma série de novos nomes na arquitetura, que introduziram teorias e conceitos para o movimento pós-moderno, moldando esse estilo a uma pluralidade arquitetônica. (FARIA, FRANCO, FRAGA, 2010)

2.3.1 Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves – Éolo Maia e Sylvio de Podestá

Em uma praça, onde o projeto foi concebido no começo do século XX, Éolo Maia e Sylvio de Podestá foram chamados para a criação de projetos de sanitários públicos, para atender o público que frequentava o espaço. Cecília (2004) diz que os arquitetos foram além, propuseram a ampliação de programa de necessidade já edificado, propuseram uma extensão da praça um hall de exposições e acolhimento, mais três andares de pavimento para o Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves (imagem 06).

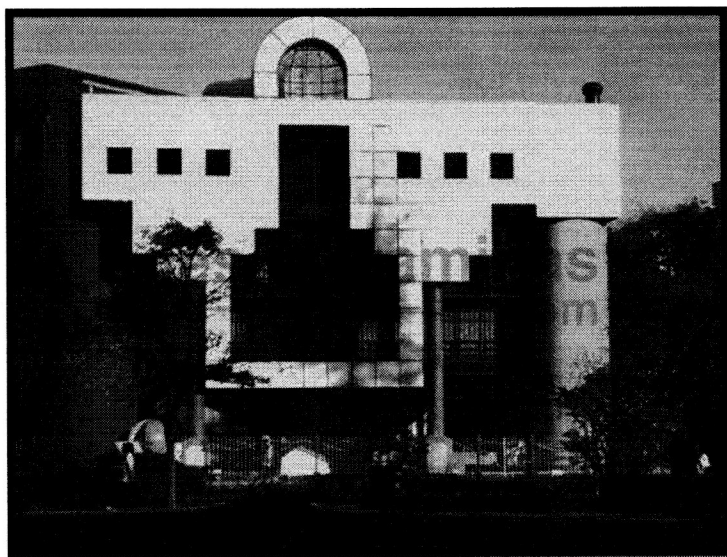


Imagem 06 – Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves
<https://c1.staticflickr.com/4/3677/9654551483_0e706d58c7_b.jpg>

Considerado o prédio mais polêmico do período pós-moderno, apresenta em sua fachada chapas de alumínio que lembram a uma colagem, com uma brincadeira de formas geométricas, em um lado da fachada tem uma torre cilíndrica em amarelo e do outro uma torre retangular marrom (imagem 07). O site do Governo de Minas Gerais (2017), fala que a intenção do arquitetos foi apresentar um edifício lúdico e didático, principalmente quanto a utilização de materiais regionais.

Como gostava, Éolo dedicou atenção à camada externa da obra, demonstrando toda a plasticidade e expressão da edificação. Essa liberdade artística se dá pela falta de planos verticais na face leste e norte (imagem 08), assim como, na fachada principal não se percebe a diferença do uso de pavimentos, por conta da homogeneidade dada. O uso de cores fortes e materiais inusitados exaltam essa expressão da obra, que ficou conhecida como Rainha da Sucata. (CELICIA, REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO, 2009).

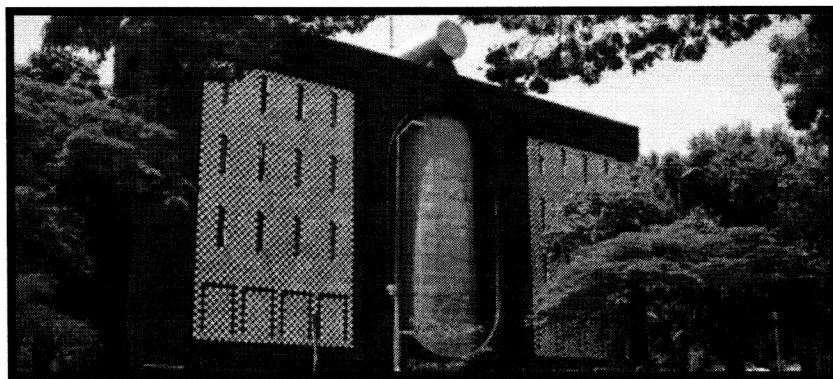


Imagem 08 – Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves fachada norte
<http://www.eficaciaprojetos.com.br/wp-content/uploads/2014/06/CATTN-2_460x200_acf_cropped.jpg>

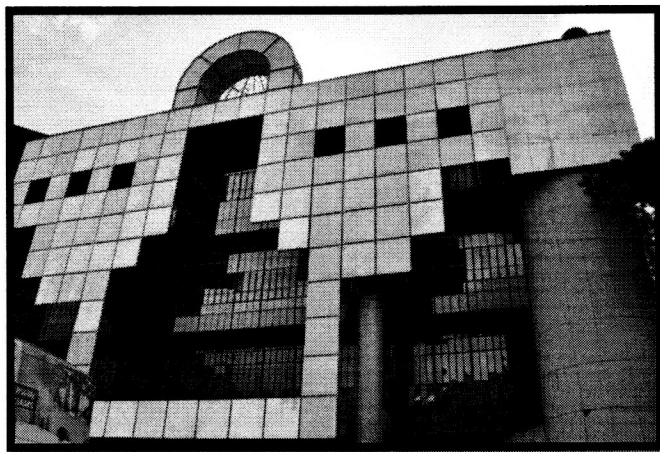


Imagem 07 – Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves fachada inusitada
 < https://c1.staticflickr.com/7/6041/5910439120_6865029769_b.jpg >

A proposta para o projeto compõe a tipologia do estilo eclético e do neoclássico que já estava inserido na praça, a partir disso, os arquitetos propõe a escala do edifício e insere elementos arquitetônicos proeminentes de outros estilos, deixando mais evidente a técnica de colagem. Suas cores e formas agregam maior visibilidade para a obra, não a deixando passar despercebido no meio urbano. Cecília (2004) conclui dizendo que é por isso que o Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves (imagem 08) é um dos projetos mais importantes da arquitetura pós-moderna brasileira.

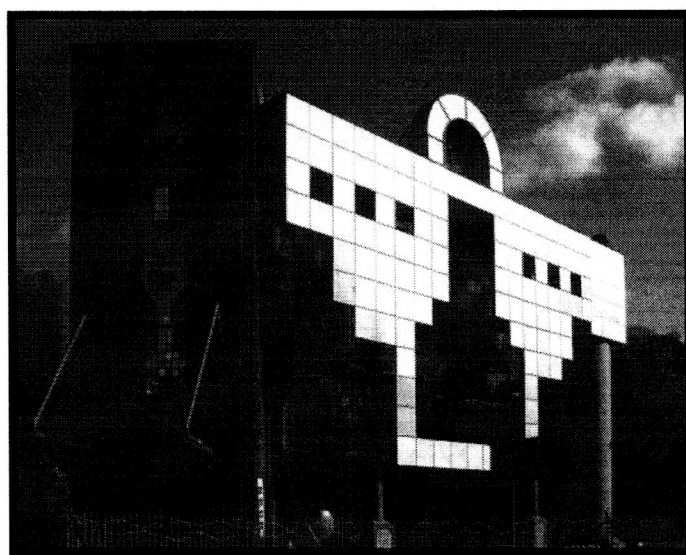


Imagem 07 – Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves fachada inusitada
 < https://images.adsttc.com/adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2011/12/1324329663_07_fotos_088-530x418.jpg >

3. METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo da pesquisa e o tema abordado, a trajetória metodológica na fundamentação teórica manteve-se nos instrumentos comuns dissertativos, sendo estes: livros, artigos previamente publicados, consulta de dados e observações acerca dos assuntos lidos e explorados.

Além de livros científicos utilizados no meio profissional, também foram consultados artigos e dissertações do meio acadêmico, sendo em sua maior parte trabalhos conclusivos de curso, tendo seus próprios dados concluídos por meio de pesquisas de extensão.

Segundo Rampazzo (2005):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicado (em livros, revistas, etc.). Pode ser realizada independente, ou como parte de outros tipos de pesquisa. (RAMPAZZO, 2005. pg. 51)

Os resultados exibidos serão de forma qualitativa. Martins (2004, sp.) diz que a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, caracterizado pela heterodoxia no momento da análise.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS

O período moderno no Brasil mostra que é feita de paradigmas baseada na funcionalidade. Farias, Fraga e Franco (2010), mostram que um desses preceitos do estilo é definida pela famosa frase de Mies van der Rohe “Menos é mais”⁵ seguida pela de Louis Sullivan “A forma segue a função”⁶. Desenvolvendo uma arquitetura purista e sem ornamentação.

No Brasil, sendo desenvolvida alguns anos atrasada, pontua Zuffo (sd), mas as teorias acerca do assunto começaram a ser debatida no início da década de 20. Arquitetos da época falavam sobre uma arquitetura de linhas e volumes simples, com pouco ou nenhum elemento decorativo. Santos (2006) dia que o projeto que pode materializar e mostrarão mundo que o Brasil produzia

⁵ “Less is more”

⁶ “Form follows function”

uma arquitetura moderna, foi o projeto do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro, se tornando o primeiro edifício em altura a adotar os princípios corbusianos em sua proposta.

O projeto realizado para o edifício do Ministério da Educação e Saúde reflete a tentativa do grupo brasileiro de incorporar os preceitos racionais da arquitetura corbusiana: a adoção de formas simples e geométricas, o térreo com pilotis, os terraços-jardim, a fachada envidraçada, as aberturas horizontais, a integração dos espaços interno e externo, o aproveitamento da ventilação e luz naturais por meio do uso de lâminas móveis e o trabalho com volumes puros, a partir do cruzamento de um corpo horizontal e de um vertical. (ENCICLOPÉDIA ITAU CULTURAL, 2018, sp.)

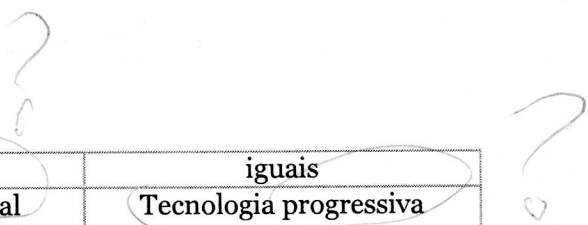
Também utilizado para atender pensamentos contemporâneos, na arquitetura o período pós-moderno tem um estilo mais definido e expressado. Marcada por um pluralismo característico, esse movimento teve o estilo mais ou menos determinado, mas entre alguns de seus preceitos está a ornamentação simbólica, a complexidade, a contradição, o ecletismo. Por conta de seu pluralismo paradigmático Cremasco (2011) diz que existe uma dificuldade em caracterizar o período pós-moderno.

As formas de estilos passados também foram adotados por alguns arquitetos, tornando-se uma crítica ao movimento moderno, pontua Farias, Fraga e Franco (2010). Por conta de seus pressupostos irem contra todos os preceitos do período moderno, o pós-modernismo fazia uma crítica ao estilo internacional, como também, avalizava a importância do conteúdo histórico em realização de projetos.

A seguir mostra uma tabela que aponta as principais diferenças paradigmáticas entre o período moderno e pós-modernos brasileiro.

(Contraste com os movimentos
Arquitetônicos?)

Pós-Modernismo	Modernismo
Simbolismo figurativo	Simbolismo Insinuado
Ornamento aplicado	Ornamento integrado
Arquitetura heterogênea	Arquitetura pura
Arquitetura populista	Arquitetura elitista
Evolutiva, seguindo ideais históricos	Revolucionária
Convencional e configuração barata	Singular, arrojada até heróica
Fachadas frontais belas e luxuosas	Todas as fachadas tratadas



	iguais
Construção convencional	Tecnologia progressiva
Aceita escala de valores do cliente	Ideal

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma nos aspectos acadêmico, profissional e cultural. Apresentou-se o marco teórico um artigo de Faria, Fraga e Franco (2010), que fala sobre a mudança de paradigmas da arquitetura moderna e pós-moderna no âmbito mundial e nacional; e uma dissertação acadêmica de Cremasco (2011), que discorre sobre as principais teorias da arquitetura pós-moderna brasileira. Deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico utilizado foi o encaminhamento metodológico de bibliografia explicativa.

Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento da mesma dividiu-se em: fundamentação teórica, metodologia científica, resultados e discussão dos resultados. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: “Quais foram as principais diferenças paradigmáticas entre o modernismo no Brasil e o pós-modernismo brasileiro?” Pressupôs-se, como hipóteses, que: 1. “O período modernista surgiu na Europa e seus ideais chegaram ao Brasil após a semana de Arte Moderna, em 1922. Este período que é marcado por novos princípios arquitetônicos e urbanísticos, nasceu junto com a industrialização do país e transformou as edificações em um estilo rígido, racional e formal.” 2. “A corrente do pós-modernismo brasileiro tomou forma no começo da década de 60 e ia de frente com os ideais do período moderno. Apesar de no Brasil não ter tido a mesma influência que nos países da Europa ou no EUA, é possível encontrar os simbolismos e a ornamentação em algumas obras desta corrente, características essas que iam contra o movimento moderno.”

Definiu-se como objetivo geral “Reconhecer quais paradigmas surgiram após a década de 60, na corrente do pós-modernismo brasileiro.” Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar a sociedade da década de 60, no Brasil; b) Identificar obras com paradigmas arquitetônicos e do período moderno no Brasil; c) Identificar obras com os novos paradigmas arquitetônicos e da corrente pós-moderna brasileira; d) Explicar as mudanças,

arquitetônicas e urbanísticas, que ocorreram com novos paradigmas da corrente pós-moderna brasileira; e) Analisar os dados apresentados em busca de confirmar ou refutar a hipótese inicial.

Os resultados apresentaram os paradigmas que constituiu a arquitetura moderna e pós-moderna brasileira. Cada um destes aspectos, por sua vez, desdobraram-se em resultados para o entendimento e resposta da pergunta inicial.

Em seus subtítulos Período Moderno no Brasil e Período Pós-Moderno Brasileiro, o trabalho abordou obras em que os paradigmas arquitetônicos de cada estilo atua sobre. Dessa forma foram atingidos os objetivos específicos de identificar obras com paradigmas arquitetônicos e do período moderno no Brasil e das obras com paradigmas arquitetônicos e do período pós-moderna brasileira. Quanto ao objetivo específico de apresentar a sociedade da década de 60 no Brasil, o mesmo foi atingido no subtítulo O contexto histórico. No que diz respeito ao objetivo específico em que explica as mudanças, arquitetônicas e urbanísticas, que ocorreram com novos paradigmas da corrente pós-moderna brasileira, considera-se que o mesmo foi apresentado nos resultados.

Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como atingido o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de sua atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que a arquitetura pós-moderna surgiu para atender problemas que haviam surgido no período moderno, como também a volta dos estilos passados. Assim, constatou-se também que a mudança paradigmática que ocorreu não foi somente ocasionada por problemas projetuais, mas também por fatores externos, como economia e sociedade.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, respondendo ao problema da pesquisa, com base nos referenciais teóricos obtidos constata-se, em conclusão, que ocorreram diversas mudanças paradigmáticas na arquitetura e no urbanismo com o surgimento do período pós-moderno.

Dessa forma, está validada a hipótese de que o modernismo é marcado por novos princípios arquitetônicos e urbanísticos, nasceu junto com a industrialização do país e transformou as edificações em um estilo rígido, racional e formal. Enquanto o pós-modernismo é marcado por

novos princípios arquitetônicos e urbanísticos, que nasceu junto com a industrialização do país e transformou as edificações em um estilo rígido, racional e formal.

A partir da constatação de que há diferenças paradigmáticas entre o período moderno e pós-moderno brasileiro, sugere-se sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) de maior pesquisa aos paradigmas arquitetônicos que surgiram na arquitetura pós-moderna brasileira; b) de conhecimento obras com as características do movimento pós-moderno brasileiro; c) de maior entendimento sobre os estilos arquitetônicos do século XX.

REFERÊNCIAS

BEIRÃO, N. **Citação de referência e documentos eletrônicos**. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/revista/839/as-origens-e-influencias-do-palacio-gustavo-capanema-1153.html>> Acesso em: 28 out. 2018.

CANDIDA, S.; LIMA, L.; BERTOLUCCI, R. **Citação de referência e documentos eletrônicos**. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/rio/palacio-capanema-jardim-icone-recupera-vico-de-outros-tempos-15343702>> Acesso em: 28 out. 2018.

CECÍLIA, B. S. **Complexidade e contradição na arquitetura brasileira: a obra de Éolo Maia**. 2004. Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Arquitetura e Urbanismo.

CECÍLIA, B. S. Éolo Maia e a construção da paisagem. **Revista de arquitetura e urbanismo**. Disponível em <<https://mdc.arq.br/2009/02/16/eolo-maia-e-a-construcao-da-paisagem/>> fev. 2009.

CREMASCO, M. S. **Fundamentos da arquitetura pós-moderna anotações sobre o pós-modernismo em Minas Gerais**. 2011. Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **Citação de referência e documentos eletrônicos**. Disponível em <<https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/museu-de-mineralogia-rainha-da-sucata>> Acesso em: 01 nov. 2018.

FAG. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 4ª Ed. Cascavel: FAG, 2011.

FARIA, FRANCO, FRAGA. **Arquitetura moderna e pós-moderna: mudança de paradigma**. 2010. Cadernos de graduação – Ciências Humanas e Sociais.

FERRARI, P. C.; VELOSO F. **O desenvolvimento econômico brasileiro no pós-guerra**. 2015. Tese – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

FRACALOSSI, I. **Citação de referência e documentos eletrônicos**. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-134992/classicos-da-arquitetura-ministerio-de-educacao-e-saude-slash-lucio-costa-e-equipe>> Acesso em: 28 out. 2018.

MARTINS, H. H. T. DE S. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: **Educação e pesquisa**. São Paulo. v. 30, n.2, mai-ago 2004.

RAMPAZZO, L. **Métodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RESENDE, A. L. **Economia brasileira: notas breves sobre as décadas de 1960 a 2020**. 2018. Tese – Instituto de Estudos de Política Econômica, Rio de Janeiro.

RIBEIRO, C.; PONTUAL, P. **Citação de referência e documentos eletrônicos**. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.109/50>> Acesso em: 26 out. 2018.

RIBEIRO, P. E. V. L. **Palácio Gustavo Capanema: Processo de restauração e revitalização**. Disponível em <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Paulo_eduardo_ribeiro.pdf> Acesso em: 28 out. 2018.

SANTOS, J. S. O papel dos movimentos sócio-culturais nos “anos de chumbo”. **Baleia na Rede**. São Paulo, n. 6, p.488-489, dez. 2009.

SANTOS, M. G. Arquitetura moderna brasileira, dos pioneiros a Brasília (1925-1960). **da Vinci**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 37-56, 2006.

ZUFFO, E. **Arquitetura moderna: adaptações brasileiras**. sd. Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Presbiteriana Mackenzie.